

Notas Sobre a Exposição *Universos Insólitos, Figuras Fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*

Notes on Exhibition Unusual Universes, Fantastic Figures: James Ensor and the Murilo Mendes Collection

Luisa Pereira Vianna*
Martinho Alves da Costas Junior**

**Recebido em
20/10/2025**

* Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora e membro do Laboratório de História da Arte da UFJF. E-mail: lluisavianna@gmail.com ORCID: 0000-0002-3344-7381

**Aprovado em
27/01/2026**

** Professor do Departamento de História e da Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora e coordenador do Laboratório de História da Arte da UFJF. ORCID: 0000-0002-0265-6092

Como citar:

Vianna, L., & da Costa Junior, M. (2026). Notas sobre a exposição *Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*. *Imagem: Revista de História da Arte*, 8(1), e21338. <https://doi.org/10.34024/m154cg77>

Resumo:

Este texto tece reflexões e comentários sobre a exposição *Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*, realizada entre outubro de 2024 e março de 2025, no Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF. A mostra se une aos festejos da Bélgica, que comemorou no ano de 2024 os 75 anos de morte do artista James Ensor, um dos grandes nomes da arte moderna belga e respeitado pelo seu talento multifário na apresentação de suas obras.

Palavras-chave:

James Ensor

Exposição

Museu de Arte Murilo Mendes

Abstract:

This text elaborates reflections and comments on the exhibition *Unusual Universes, Fantastic Figures: James Ensor and the Murilo Mendes Collection*, held between October 2024 and March 2025 at the UFJF's Murilo Mendes Art Museum. The exhibition joins the celebrations of Belgium, which celebrated in 2024 the 75th anniversary of the death the artist James Ensor, one of the great names of Belgian modern art and respected for his multifarious talent in presenting his works.

Keywords:

James Ensor

Exhibition

Murilo Mendes Art Museum

Notas Sobre a Exposição *Universos Insólitos, Figuras Fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*

A exposição *Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*, apresenta o mundo particular do poeta relacionado às obras de James Ensor, integrantes do Museu de Arte Murilo Mendes. Trata-se de duas gravuras: *Os insetos singulares*, de 1888, e *Rei Peste*, de 1895. A mostra inaugurou em outubro de 2024 e teve por interesse situar a presença de James Ensor - um dos maiores nomes da modernidade belga - na Coleção de arte do poeta Murilo Mendes, hoje situada no Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, que foi ampliada significativamente nos últimos anos.



Figura 1. Foto da parede de abertura da exposição *Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes*, com as duas gravuras de Ensor ao fundo do lado direito.

Fonte: Fotografia do dia 01 de outubro de 2024. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.

Dois mil e vinte e quatro marcou o aniversário de 75 anos da morte do artista belga e diversas instituições internacionais, especialmente aquelas da Bélgica, celebraram seu nome com exposições diversas¹. O Museu de Arte Murilo Mendes se une a essas celebrações em uma mostra que possui como eixo central essas duas gravuras dialogando com o seu acervo.

Falecido aos 89 anos de idade, Ensor viveu na passagem do século XIX para o XX e aderiu a uma cadeia de pensamentos que o permitiu transitar com potência entre diferentes estéticas oriundas do espírito do tempo: a sua aparente fuga de um sistema tradicionalista das artes em prol dos “modernos”² se reverbera não só nas suas obras, como também nos seus escritos a respeito de sua vida e formação. Isso é perceptível em seus textos, como o *Três semanas na academia*³, de 1884, no qual o artista descreve a si mesmo como um personagem mudo, que passa três semanas sendo criticado pelo método que exerce a sua arte⁴, até que ao fim deste tempo ele resolve abandonar a academia e se tornar membro de um grupo de vanguarda chamado *Vintista*⁵.

Durante sua juventude, seus posicionamentos iam de encontro a uma “luta” de ideias que se estabelecia entre tradição e modernidade. Ele cunhou para si, pelo menos durante a sua juventude, a imagem do artista marginal e solitário. Esse pensamento é alicerçado pelo artista Gustave Courbet que, segundo Jorge Coli,

-
- 1 Em 2024 aconteceram principalmente as exposições no Bozar, em Bruxelas, *James Ensor. Maestro*. Cf. <https://www.bozar.be/fr/calendrier/james-ensor-maestro>; No Mu.ZEE em Oostende, *Rose, Rose, Rose à mes yeux. James Ensor et la nature morte en Belgique de 1830 à 1930*. Cf. <https://www.muzee.be/fr/rose-rose-rose-a-mes-yeux---1>; E no Museu de Belas Artes da Antuérpia, *Ensor, rêves fantasques. Au-delà de l'impressionnisme*. Cf. <https://kmska.be/fr/evenement/Ensor-r%C3%A0ves-fantasques>.
 - 2 Por certo, mesmo com suas formas que entusiasmaram os compêndios de arte moderna, o artista atrelou de modo amalgamado sua tradição com suas perspectivas modernas. Cf. em especial. Da Costa Junior, M. A. (2026).
 - 3 Há uma grande dificuldade na tradução dos escritos de James Ensor devido a sua performance linguística. Muitas vezes, parece que seus quadros bizarros são transportados para suas palavras, deixando, propositalmente, os textos caóticos e, constantemente, incoerentes. Ao traduzi-los para a língua portuguesa, houve esforço em tentar para manter o sentido de suas palavras e, desta forma, algumas delas não puderam ser interpretadas de forma literal. Embora não haja nenhuma tradução de seus textos publicados, coube a dissertação fazê-lo, com a ajuda de Leonardo Mattos. Cf. Vianna, L. P. (2020).
 - 4 O artista é conhecido também por imprimir uma marca ao se colocar reiteradamente como mártir em suas obras, especialmente em relação aos críticos. Como, por exemplo, em *Os cozinheiros perigosos* (1896) e *Ecce Homo - Cristo entre os críticos* (1891).
 - 5 O grupo *Cercle des XX*, *Les XX* ou *Vingtistes* (vintista, em uma tradução literal), é um grupo de vanguarda belga, criado pelo crítico de arte Octave Maus, entre os anos 1883/1884. Segundo Béatrice Prunel, a criação do grupo foi motivada pelas condenações dos membros do Júri do Salão Oficial de 1884, que disseram: “Se eles não estão contentes com o seu lugar, que eles exibam em casa.” Cf. Maus, 1967 *apud* Prunel, J-B. (2005). p. 163, tradução nossa.

[...] foi o primeiro a romper, conscientemente, com um lugar que os artistas assumiram durante os períodos anteriores em nome de uma nova dignidade da arte, a dignidade do não conformismo, criando o personagem do artista independente, orgulhoso, do demiurgo senhor de si, confiante na sua arte, contra tudo e contra todos (Coli, 2010, p. 31).

O texto, *Três semanas na academia*, é uma visão exagerada da vida do artista que, na verdade, passou três anos na Academia Real de Belas Artes de Bruxelas: de 1877 a 1880. E mostra, até certo ponto, a sua rebeldia de modo positivo e em consonância com seu caráter moderno, através do tom de zombaria, apresentando seu aborrecimento quanto às regras de pintura que o ensino da Academia se propunha. E, como rebelde que era, sempre lhe fora dificultoso segui-las. Anos mais tarde, já em 1934, o artista escreveu sobre aquela época da seguinte maneira:

Eles me ordenam que pinte, a partir de um gesso virgem, o busto de Octávio, o mais augusto dos Césares. Este gesso branco como a neve me horripila. Faço-o com pele de galinha cor-de-rosa e viva e o cabelo ruivo, o que causa grande alvoroço dos alunos, alvoroço seguido de confusão, caretas e estapeadas. Diante da minha audácia, os professores deixaram de insistir e, na sequência, eu pintei em liberdade a partir do modelo vivo (Ensor, 2009, p. 18, tradução nossa).

É certo afirmar que Ensor, durante um período de sua vida artística, foi ignorado pelo público e muito criticado por especialistas da arte. Muitas vezes foi recusado nos salões oficiais, sendo mal compreendido e rejeitado. Segundo John David Farmer, os críticos achavam “tudo o que ele fazia era malfeito e de extremo mau gosto. O público, por muito menos, não apreciava seu trabalho, achava-o grosseiro” (Farmer, 1977, p. 12, tradução nossa). Igualmente, devido ao seu temperamento, o artista foi considerado um egocêntrico, mesmo por seus pares. A exemplo, nas eleições de 1886, para agregar novos membros aos *Vintistas*, uma discussão gerou grande tensão entre o Ensor e o grupo, sobre o artista James Whistler que gostaria de expor no Salão dos XX. Ele se opôs à sua admissão, defendendo na época que o círculo deveria procurar artistas mais jovens e que a pintura de Whistler “cheira a mofo” (Prunel, 2005, p. 169). Outro momento se deu quando Ensor acusou Fernand Khnopff e sua obra *Ouvindo Schumann*, de um plágio de sua tela *A música russa*, de 1881 (Draguet, 1999, p. 99, tradução nossa).

Apesar de cunhar para si a imagem de artista marginal e *persona non*

grata, James Ensor conseguiu um feito relevante desejado por muitos artistas: o reconhecimento de seu trabalho em vida. Aos 89 anos, Ensor havia adquirido o título de Cavaleiro da Ordem do rei Leopoldo e foi condecorado como Barão e “Príncipe dos pintores”. Percebido como visionário, o artista das máscaras, dos esqueletos, das praias de Ostende, dos temas fantásticos, das ironias e dos sarcasmos ganha tamanha proporção que o Banco Nacional da Bélgica, a partir dos anos 1960, resolve imprimir as personalidades que fizeram parte da história do país. Ensor estava entre elas.



Figura 2. Nota de 100 francos, frente e verso, em homenagem a James Ensor, que circulou de 1995 a 2002.

Fonte: Banco Nacional da Bélgica. Cf. <https://pt.numista.com/202677>

Dessa figura antes marginalizada, passa a fazer parte do *establishment*, da arte oficial. Respeitado como um artista multifário, suas obras, de variadas temáticas, encontram-se nos museus internacionais. Fato notório é que, em 2024, ao comemorarem os 75 anos de sua morte, a Bélgica entrou em festa. Uma série de exposições, palestras e oficinas foram feitas no país durante aquele ano em homenagem ao artista das máscaras, ao homem dos absurdos, das caveiras e dos cristos e sofrimentos. No mesmo ano, as comemorações dos 100 anos do surrealismo – se obedecermos como marca inaugural o primeiro manifesto de Breton – são convidativas para fazer cruzamentos entre Ensor e o Surrealismo.

O Museu de Arte Murilo Mendes, ao realizar essa mostra, se propõe a ligar as obras do mestre belga também com artistas considerados como marcos para o surrealismo: Joan Miró, Max Ernest, De Chirico, Helios Seelinger, Octávio Araújo, entre tantos outros.



Figura 3. Referência das obras da esq. para a dir.: Marx Ernest, Deshabillés, 1920; Octávio Araújo, Templo de Afrodite, 1972; Marx Ernest, Danse, s/ data; Giorgio de Chirico, Manequins, s/ data.

Fonte: Fotografia do dia 09 de janeiro de 2025. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.



Figura 4. Referência das obras da esq. para a dir.: Toti Scialoja, S/ título, 1957; Fayga Ostrower, Ritmo III, s/ data; Joan Miró, S/ título, s/ data; Giulio Turcato, S/ título, 1962.

Fonte: Fotografia do dia 09 de janeiro de 2025. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.

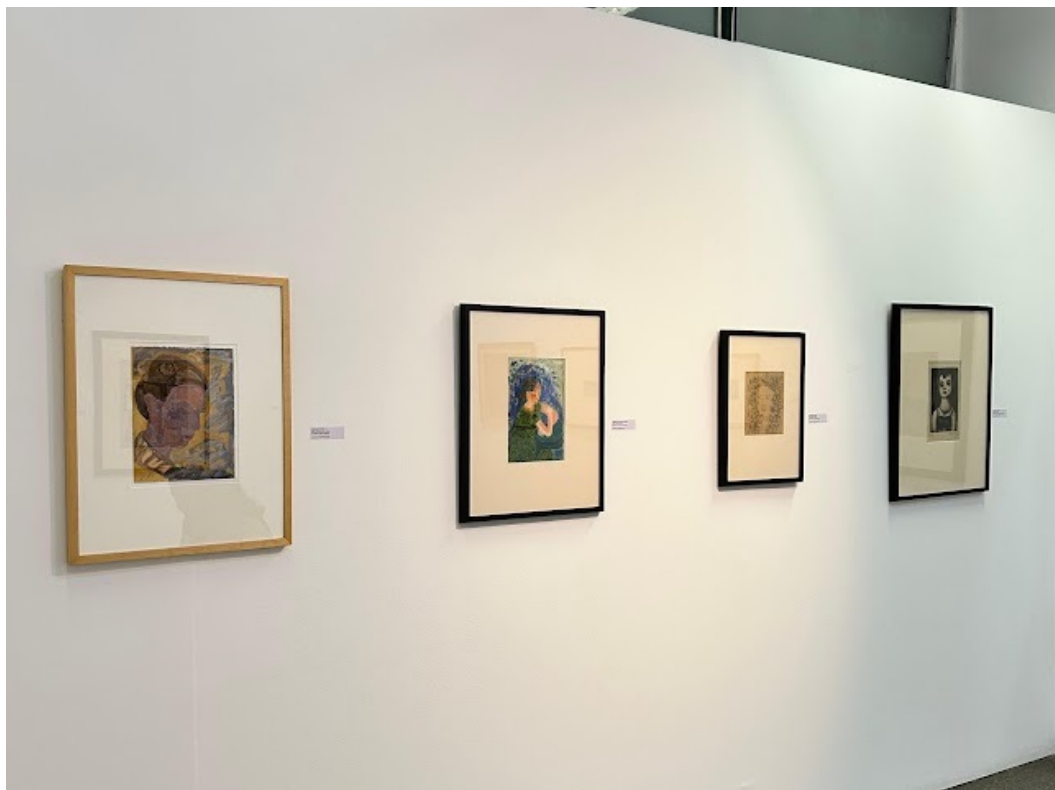


Figura 5. Referência das obras da esq. para a dir.: Genaro Vidal, S/ título, s/ data; Jorge Mateus de Lima, S/ título, 1941; Athos Bulcão, S/ título, s/ data; Georges Rouault, S/ título, 1928.

Fonte: Fotografia do dia 09 de janeiro de 2025. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.

A instituição se insere nas celebrações ao mesmo tempo em que se destaca, por ser a única coleção pública no país a possuir em seu acervo obras do mestre de Ostende. Graças ao poeta Murilo Mendes e o seu “olhar armado”⁶, cuja sensibilidade o fez integrar duas gravuras de James Ensor em sua Coleção.⁷

6 O poeta Murilo Mendes descrevia o seu “olhar armado” como uma capacidade de observar, analisar e se apropriar criticamente do mundo das artes. Sua sensibilidade o fez ampliar seus horizontes intelectuais ao passo que ele frequentou diversos círculos sociais, nos quais o seu imaginário artístico era estimulado pela curiosidade das relações das diferentes formas artísticas.

7 Para melhor compreender as relações estabelecidas entre o poeta e as duas gravuras de James Ensor, Cf. Vianna, L. P. (2020).



Figura 6. Da esq. para a dir.: Rei Peste, James Ensor, Água-forte, 9,6 x 11,5 cm. (1895); Os insetos singulares, James Ensor, Água- forte, 11,4 x 15,4 cm. (1888)

Fonte: Museu de Arte Murilo Mendes

É possível compreender a Coleção Murilo Mendes, ao menos em parte, a partir de um acento para temas etéreos e espirituais, ligados a questões humanas e cosmológicas, do mesmo modo que a própria poesia de Mendes. Dessa maneira, é factível estabelecer uma linha com diversas formas apresentadas por diferentes vanguardas aglutinadas: o simbolismo primeiramente, mas com a mesma energia, o surrealismo – tão caro à Coleção Murilo Mendes, o expressionismo, a pintura metafísica e a abstração, todas marcadamente na coleção da instituição, que foram prontamente ligadas às gravuras de Ensor. Essas cadeias de pensamento possuem, na exposição, um fio condutor: partem das obras de Ensor. As obras servem como um núcleo gravitacional para se pensar as relações com a coleção do Museu. O gráfico apresentado nesta exposição é singular e didático: as gravuras *ensorianas* firmam o centro gravitacional, e circundadas a elas orbitam as demais obras ligadas à exposição pelas proximidades com o artista belga, pensadas por vias diversas. Desta forma, uma galáxia se vislumbra em movimentos de atração com o núcleo formado por James Ensor. É interessante pensar o modo com o qual esse interesse é articulado, não são formas estanques, se aproximam por características formais ou por interesses de sentido. É evidente que a conexão com a caricatura de Helios Seelinger representando Bruno Lobo guarda proximidades mais intensas com as gravuras do belga em relação à abstração de Antonio Corpora. Essa, por sua vez, pode ser percebida com intenções curatoriais, aproximando-se de aspectos imateriais, como em via de regra o mundo de Ensor, nas duas referidas gravuras, a cena.



Figura 7. Imagem do painel/galáxia da exposição, e as obras gravitam em seu entorno, gerando proximidades de maior e menor grau. Os nomes repetidos indicam a quantidade de obras presentes do mesmo artista na exposição.

Fonte: Fotografia do dia 09 de janeiro de 2025. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.

O interesse de Murilo Mendes pelas obras e movimentos elencados também é apresentado a partir de um recorte de sua biblioteca particular, com volumes raros e essenciais sobre o simbolismo e o surrealismo e evidentemente sobre Ensor. A contemplação das obras faz transparecer o insólito e o fantástico apresentados quase como um quebra-cabeça, cujas peças parecem se encaixar com o centro gravitacional das gravuras, sempre à vista dos espectadores.

Murilo Mendes chegou a escrever sobre James Ensor em algumas ocasiões. Em um de seus textos, o poeta reflete sobre a grandiosa obra do artista, *A entrada de Cristo em Bruxelas*, de 1888-89, nos seguintes termos: “Pela mão pincel de Ensor o mestre da ambiguidade, J. C., entra em Bruxelas. Segue-o já, agora o terror, terror de quem enfrentou os ucasses da sua eternidade, Deus primeiro e único, ubíquo” (Mendes, 1994, p. 1269-1270).

Para compreendermos melhor a ideia que Murilo Mendes elabora sobre

Ensor, devemos reconhecer que o poeta juizforano compartilhava as ideias do artista e amigo próximo, Ismael Nery, a respeito de um sistema chamado “essencialista”. Murilo Mendes explica no livro *Recordações de Ismael Nery* que a visão essencialista consistia na forma de abstração da ideia de tempo e do espaço, “na seleção e cultivo dos elementos essenciais à existência, na redução do tempo à unidade” (Mendes, 1996, p. 65). Essa questão é exemplificada por Mendes a partir do seguinte poema de Ismael Nery:

Para mim eu ainda não acabei de nascer.

Tenho mães pequeninas ou que ainda não nasceram.

Deverei ser partido aos pedaços por todas as mães do universo.

Desde Eva até a última mulher (Mendes, 1996, p. 84).

Por meio deste exemplo, pode-se compreender que o entendimento de Nery sobre o homem e, principalmente, sobre o artista, não se restringe a nenhum limite geográfico ou de tempo. O homem está ligado ao passado e ao futuro, sempre em movimento. “Para Nery, o único valor que o tempo não consegue atacar, valor que é permanente e definitivo, foi trazido pelo Cristo” (Mendes, 1996, p. 48). De forma semelhante, o poeta interpreta as obras *ensorianas* pela ótica do sistema essencialista. Os personagens das obras de Ensor estão fadados a viver pela eternidade, uma eternidade que não tem cronologia. Mendes prossegue dizendo que:

Os mascarados de Ensor que, servidos pela mímica, sabem iludir o tempo, continuam a linha tragicômica de Jheronimus Bosch. Orquestrados pelo vento, menos o vento natural do que o vento da fatalidade, adotam o livre-arbítrio de não escolher; existencialistas da morte. Caudatários do nada, troçam dos verbos transitivos. Que poderia Sartre contra eles? (Mendes, 1994, p. 1269-1270).

Para Murilo Mendes, os personagens *ensorianos* são atemporais. Eles conseguem abstrair o tempo e o espaço por estarem a serviço do nada e, ao contrário dos verbos transitivos, eles não precisam de complemento para existir.



Figura 8. Fotografias das visitas guiadas pela exposição Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes, para as turmas de História da Arte e Estética para Arquitetura e Urbanismo I e II do professor Martinho Alves da Costa Junior.

Fonte: Fotografias dos dias 08 e 09 de janeiro de 2025. Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF, Juiz de Fora, Brasil. Acervo pessoal.

Da mesma forma, alinhado ao sistema essencialista do poeta e aos desejos do artista belga que se queria inclassificável, em uma busca por “liberdade”, a exposição mostrou Ensor não em relação a uma escola, mas a sensibilidades partícipes do mesmo espírito, do mesmo cosmos. Trafegando sem amarras e sem pretensões classificatórias. A exposição articula de modo original as obras de James Ensor com parte da Coleção do Museu de Arte Murilo Mendes e algumas obras oriundas de coleção particular. Juntas, essas obras se apresentam como os “caudatários do nada”, guiadas pela sensibilidade que trafega do passado ao futuro.

Ficha Técnica

Universos insólitos, figuras fantásticas: James Ensor e a Coleção Murilo Mendes

Textos e Curadoria: Luisa Pereira Vianna e Martinho Alves da Costa Junior

Local e Instituição de realização: Museu de Arte Murilo Mendes da Universidade Federal de Juiz de Fora

Superintendente: Aloisio Arnaldo Nunes de Castro

Design e Expografia: João Guilherme Santos e Paulo Roberto Moreira Alvarez

Divulgação: Leandro Carneiro Mendes

Data: 01 de outubro de 2024 a março de 2025.

Link: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/2024/12/04/universos-insolitos-figuras-fantasticas-james-ensor-e-a-colecao-murilo-mendes/>

Referências

Coli, J. (2010). *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. Cosac Naify.

Da Costa Junior, M. A. (2026). James Ensor: ecos da tradição, vibrações modernas. In Nunes de Castro, A. A. *MAMM 20 ANOS: preservação, pesquisa e difusão*. EDUFJF.

Draguet, M. (1999). *James Ensor ou la fantasmagorie*. Éditions Gallimard.

Ensor, J. (2009). *Dame peinture toujours jeune*. Choix de textes, préface et notes de Colette Lambrichs. Minos La Différence.

Farmer, J. D. (1977). *James Ensor*. Editora Seuil.

Mendes, M. (1994). *Poesia completa e prosa*. Nova Aguilar.

_____. (1996). *Recordações de Ismael Nery*. 2. ed. Editora da Universidade de São Paulo: Editora Giordano.

Prunel, J-B. (2005). « *Nul n'est prophète em son pays... » ou la logique avant-gardiste. L'internationalisation de la peinture des avant-gardes parisiennes, 1855-1914*. [Tese de Doutorado, Universidade Paris I – Sorbonne] Portail HAL theses. <https://theses.>

hal.science/tel-01478274/

Vianna, L. P. (2020). *O caótico, o fantástico e o bizarro: duas gravuras de James Ensor na coleção de Murilo Mendes*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora] Repositório Institucional UFJF. https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11786?locale=pt_BR